

O HÁBITO DE LEITURA DE REVISTA ENTRE ESTUDANTES DE UM CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Maria Anastácia Manzano*
 Luciano Seraphim Gasques**
 Camila de Medeiros***
 Nathalie Dantas****
 Rodrigo Ortiz de Carvalho*****

MANZANO, M. A.; GASQUES, L. S.; MEDEIROS, C.; DANTAS, N.; CARVALHO, R. O. O hábito de leitura de revista entre estudantes de um curso de Ciências Biológicas. *Akrópolis*, v. 14, n. 3 e 4: 137-142, 2006.

RESUMO: O estudante do curso superior deve compreender que o seu desempenho no curso depende em grande parte da sua dedicação e do seu empenho, e que nesse nível do ensino ele é responsável pelo seu estudo. Para isso tem que ser capaz de ler e interpretar os textos da sua área. O objetivo deste trabalho foi verificar o hábito de leitura de revista de atualidades e de divulgação científica entre os acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Para tanto, foi aplicado um questionário sobre o hábito de ler materiais impressos, o gosto pela leitura, os objetos da leitura e o conhecimento e acesso a oito revistas nacionais, sendo três de atualidades e cinco de divulgação científica aos acadêmicos das turmas dos quatro anos do curso de Ciências Biológicas. Os resultados mostraram que de maneira geral as revistas mais conhecidas pelo grupo estudado são a *Veja* e a *Superinteressante*, sendo que a mais lida pelo grupo é a *Superinteressante*, lêem material de divulgação científica porque precisam e o local de leitura é a casa e/ou a instituição escolar. Considera-se que o estudante de biologia, futuro professor, tem entre suas preferências literárias os temas científicos, uma vez que lê revista de divulgação científica, porém cabe ao professor do Ensino Superior incentivar a leitura de maneira crítica para que o futuro professor tenha responsabilidade ao passar o conhecimento científico.

PALAVRAS-CHAVE: Divulgação científica. Leitura. Formação de professores. Revistas.

THE MAGAZINE READING HABIT AMONG STUDENTS FROM A BIOLOGICAL SCIENCES COURSE

ABSTRACT: The university student should understand that its performance at the course depends largely on its own dedication and efforts, and that at this level of learning it is in charge of its own studies. Thus, it should be able to read and comprehend text from his studying domain. The objective of this article was to check the reading habits of both journals and news magazines among the Biological Sciences Graduation Course students. Thus, a questionnaire covering the habit of reading written texts, the reading amusement, the object of reading, and both awareness and access to eight national magazines - 3 news magazines and 5 journals - by the students from all the four years of the Biological Sciences Course. The results showed, in general, that the magazines most known by the studied group are *Veja* and *Superinteressante*, having the latter as the most read. They read scientific texts because they need, and the place of reading is either their homes or the educational institution. It is considered that Biology students, teachers-to-be, have the scientific texts among their reading preferences as they read them, however, it is up to the Professor to encourage reading in a criticizing way so that the teachers-to-be are responsible while conveying scientific knowledge.

KEYWORDS: Scientific publication. Reading. Teacher formation. Magazines.

Introdução

Todos os anos os professores universitários se queixam do nível dos estudantes que ingressam na universidade. Os acadêmicos apresentam deficiências em relação ao conteúdo de Ciências (Biologia, Física, Química e Matemática) referentes ao Ensino Médio, que comprometem o seu desempenho e a sua permanência na universidade.

Num curso de Licenciatura em Ciência e

Biologia existe a preocupação quanto à qualidade do professor que esta sendo formado, visto que este novo professor estará formando estudantes do Ensino Médio, ou seja, futuros acadêmicos.

Essa qualidade a qual se faz referência, além de estar relacionada com a qualidade do curso de formação, é influenciada fortemente pela base de conteúdos que deveria ser trazida do Ensino Médio. Um acadêmico com deficiências e dificuldades em conteúdos básicos, muitas vezes se desinteressa e passa a frequentar o curso

*Mestre em Educação para a Ciência, Docente da Universidade Paranaense - UNIPAR, Praça Mascarenhas de Moraes, s/n, Umuarama, PR, CEP 87 502 - 210, anastacia@unipar.br

**Mestre em Ciências Biológicas (Biologia Celular), Coordenador do Curso de Ciências Biológicas, Universidade Paranaense - UNIPAR, lsgasques@unipar.br

***Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas, Universidade Paranaense - UNIPAR, kmilamedeiros@gmail.com

****Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas, Universidade Paranaense - UNIPAR, nathaliedantas@hotmail.com

*****Acadêmico do Curso de Ciências Biológicas, Universidade Paranaense - UNIPAR, rodrigo_ortiz_13@gmail.com

com menos responsabilidade, não se importando com o seu crescimento pessoal e profissional. Estuda somente para obter aprovação na disciplina e não para construir um corpo teórico de conteúdos que vão constituir os seus conhecimentos para a vida.

Neste sentido reforça-se o ciclo: acadêmicos sem base formam-se professores com deficiências que vão formar estudantes fracos no padrão que se espera para ingresso na universidade.

Há necessidade que esse ciclo seja rompido para que possamos formar professores mais comprometidos com o seu aprendizado e o ensino/aprendizado do outro.

Esta tarefa não é fácil e este problema não vai ser resolvido em poucas gerações, pois, diversos elementos estão envolvidos, como por exemplo: a valorização do professor perante a sociedade e a sua própria valorização.

E num curso de formação de professores preocupado com a questão da qualidade do professor formado, devemos pensar e direcionar nossas ações no sentido da melhoria dessa qualidade.

O estudo universitário requer do estudante a conscientização de que a aprendizagem depende fundamentalmente do seu empenho e da sua dedicação. Esta se transforma no sentido de exigir do aluno uma maior autonomia na sua efetivação e maior “independência em relação aos subsídios da estrutura de ensino e dos recursos institucionais que lhe são oferecidos”. Uma postura de auto-atividade, crítica e rigorosa é o que se espera de um aluno do ensino superior (SEVERINO, 2000, p. 23).

A concretização desse objetivo depende, em grande parte, da leitura e da interpretação de textos, sejam eles de livros didáticos ou de artigos científicos.

Carvalho e Silva (1996) chamam a atenção para o fato de que a capacidade comunicativa que nos permite compreender e produzir texto de uma língua surgida na infância, deve ser alargada ao longo da vida. Aprender em leitura não se esgota no primeiro grau como operação destinada apenas a decodificar signos lingüísticos e descobrir um sentido único para o texto. O professor universitário deve admitir que também é responsável na formação do leitor e, ao refletir sobre o ato de ler, “poderá ensinar a seus alunos algumas estratégias de leitura que desenvolveu ao longo da vida”. Esses autores concluem dizendo “o leitor torna-se mais eficiente à medida que lê mais, de maneira cada vez mais inquisidora. Por isso a tarefa de melhorar a competência em leitura não se extingue no Primeiro ou Segundo Grau”.

Objetivo

O objetivo deste trabalho é verificar o hábito de leitura de revista de atualidades e de divulgação

científica entre os acadêmicos do curso de Ciências Biológicas. Este trabalho consisti a etapa inicial do Projeto de Pesquisa “Incentivo à Leitura e Análise de Matérias de Divulgação Científica” desenvolvido pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Paranaense - UNIPAR, Campus Sede Umuarama, em julho de 2006 (MANZANO et al., 2006a).

Metodologia

Para coleta de dados sobre o hábito de leitura dos acadêmicos do curso de Ciências Biológicas foi aplicado um questionário (Anexo 1), onde, além de dados de identificação, como série, idade e sexo, havia perguntas sobre o hábito de ler materiais impressos, o gosto pela leitura, os objetos da leitura e o conhecimento e acesso a oito revistas nacionais, sendo três de atualidades (Veja, Isto É e Época) e cinco de divulgação científica (Galileu, Superinteressante, Ciência Hoje, Scientific American Brasil, Ciência Hoje das Crianças).

Foram distribuídos 100 questionários aos acadêmicos das turmas do quarto ano (matutino e noturno) durante a aula, e aos acadêmicos do primeiro, segundo e terceiro ano que participaram do projeto de ensino. Os questionários foram recolhidos logo após a aplicação. Foram recuperados 92 questionários.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Paranaense (CEPEH) em 17 de novembro de 2005.

Resultados e discussão

Quanto ao hábito de ler materiais impressos, 60% dos acadêmicos pesquisados afirmam que lêem “às vezes” (uma ou duas vezes por semana), enquanto que 34% afirmam que lêem muitas vezes ou sempre (Figura 1).



Figura 1. Hábito de leitura de materiais impressos entre os acadêmicos do curso de Ciências Biológicas. Umuarama, setembro 2006.

Como resposta à pergunta “O que você lê?”, dos materiais citados destacaram-se as revistas com 102 citações. A revista de atualidades mais lembrada foi a Veja (11 respostas) e a de divulgação científica

a Superinteressante (7 respostas). A maioria dos acadêmicos questionados fizeram menção geral ao termo revistas (51 pessoas), enquanto que os jornais foram citados por 49 pessoas, os livros por 41 pessoas e apenas 7 pessoas fizeram referência à internet.

Em resposta à pergunta se “lê revistas de divulgação científica”, 74,71% responderam afirmativamente, e 24,29% responderam que não lêem. A figura 2 apresenta a opção de resposta dos entrevistados quanto à justificativa para ler ou não. Nota-se que as opções são, em ordem decrescente, “eu preciso”; “eu gosto”; “eu não tenho tempo”; “eu não gosto”.



Figura 2. Respostas à pergunta se lê (sim) ou não lê (não) revistas de divulgação científica e as razões, entre os acadêmicos do curso de Ciências Biológicas. Umuarama, setembro 2006.

A figura 3 apresenta os resultados sobre o conhecimento e o hábito de leitura das revistas pesquisadas. Embora apresente uma grande quantidade de dados, podemos destacar os seguintes resultados: 1) a revista Veja foi a que mais se destacou entre os questionados, representando 50% das respostas “já li”; 2) para a resposta “leio com frequência” a revista com resultado mais expressivo foi a Superinteressante; 3) todas as revistas de atualidades e as revistas de divulgação científica Superinteressante e Ciência Hoje não apresentaram nenhuma resposta “nunca ouvi falar”; 4) a revista Ciência Hoje das Crianças é a mais desconhecida pelo grupo estudado.

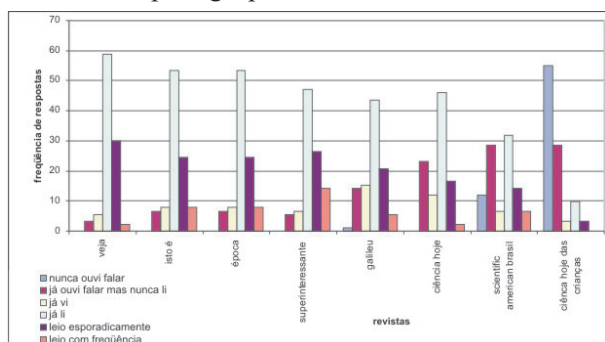


Figura 3. Frequência de leitura e conhecimento de revistas de atualidades e de divulgação científica entre os acadêmicos do curso de Ciências Biológicas. Umuarama, setembro 2006.

De maneira geral as revistas mais conhecidas pelo grupo estudado são a Veja e a Superinteressante, seguidas pelas demais revistas de atualidades, Época e Isto É, e pelas de divulgação científica na ordem Ciência Hoje, Galileu, Scientific American Brasil e Ciência Hoje das Crianças.

A revista Veja é a mais antiga em circulação, foi lançada no final da década de sessenta (1968), seguida pela revista Isto É na década de 70 e pela revista Época no final da década de 90. Isso pode explicar o maior conhecimento da revista Veja pelo grupo pesquisado.

A revista Superinteressante foi lançada em 1987 e tem um grande apelo comercial. É uma das revistas que mais vende, chegando a tiragem a 400 mil exemplares por mês e tem no jovem seu principal público alvo (SOYAMA, 2006). Isso se reflete na quantidade de publicidade presente na revista e também no ecletismo de seus temas, apresenta temas de cunho científico a esotéricos. A revista Ciência Hoje, embora mais antiga, publicada desde 1982, trata os assuntos de maneira menos apelativa, restringindo-se às pesquisas e não às especulações e esoterismo. Essas duas revistas foram objeto de análise projeto de ensino que se desenvolveu a partir do presente trabalho (MANZANO et al., 2006b; MARCHI et al., 2006; PEREIRA et al., 2006 ZOBIOLE, et al., 2006).

A revista Galileu é a antiga revista Globo Ciência, e não há informações no seu site sobre a data do seu lançamento. A revista Scientific American Brasil é a mais nova das revistas pesquisadas, lançada no Brasil desde 2002 e é a edição brasileira da renomada revista americana.

Já revista a Ciência Hoje das Crianças embora publicada desde 1986 apresentou 55% de respostas “nunca ouvi falar”.

Com relação ao hábito de leitura de revistas de divulgação científica, o índice de 74,71% dos pesquisados que responderam afirmativamente à questão 2, fica reduzido à 56,52% se analisarmos as respostas “leio esporadicamente” e “leio com frequência” da questão 4 das revistas de divulgação científica separadamente. Esclarecendo melhor, esse valor foi calculado considerando cada pesquisado que apresentou pelo menos uma resposta “leio esporadicamente” ou “leio com frequência” para as revistas de divulgação científica questionadas, não considerando as repostas para as revistas de atualidades.

Com relação ao local onde o questionado teve contato com a revista (visto ou lido) reduzimos a análise às revistas Veja e Superinteressante, por terem sido as mais citadas na pesquisa e pela dificuldade de análise desse dado devido à maneira como foi colocado no questionário. Relacionar quatro opções de acesso às revistas (já vi; já li; leio esporadicamente; leio com frequência) com oito opções de revistas mais

as respostas livres dos questionados mostrou-se uma tarefa impossível, por essa razão optam-se em reduzir nossa análise às revistas citadas.

Os resultados estão representados na figura 4. No item “instituição educacional” estão inclusas as respostas “faculdade”, “colégio”, “escola” e “biblioteca” visto que a opção de bibliotecas no município são dessas instituições. No item “outros” estão inclusos “salão” (de beleza), “banca” e “casa de amigos/parentes”. Pela figura destacam-se a importância da casa e da instituição educacional como local de diponibilização desse tipo de leitura. Há um aumento na procura da revista Superinteressante na instituição educacional em relação à Revista Veja.

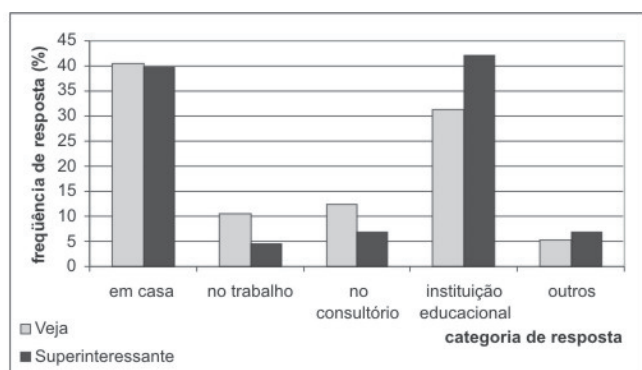


Figura 4. Local de acesso às revistas Veja e Superinteressante entre os acadêmicos do curso de Ciências Biológicas. Umuarama, setembro 2006.

Embora os acadêmicos do curso de Ciências Biológicas afirmem que lêem materiais impressos, a maioria lê esporadicamente, e de preferência revistas de atualidades. Poucos acadêmicos citaram a leitura como fontes de pesquisa ou aprendizagem.

Entretanto os resultados mostraram que a revista lida com maior freqüência é uma revista de divulgação científica. A divulgação científica, segundo Aires et al. (2003), tem fins democráticos pois pode instrumentalizar os indivíduos a participarem de decisões que envolvem toda a humanidade. Além do aspecto de alfabetização científica expresso na idéia de Aires, os sujeitos pesquisados são acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências e Biologia, é importante que tenham os conteúdos de Ciência e Biologia como interesse do seu cotidiano.

Andrade e Martins (2006) entrevistaram professores de física, química e biologia de uma escola federal de Ensino Médio. Os autores consideram que os professores atuam como mediadores das práticas escolares de leitura instituindo sentidos e modos de ler, e encontraram em sua pesquisa imagens bastante positivas da leitura como “prática social de grande valor como meio de capacitação, de aprimoramento e transformação do leitor, sobretudo por ser um meio de acesso a informação e atualização” (p. 17). Mas, de

maneira geral, os professores entrevistados por esses autores não se sentiam responsáveis por formar o hábito de leitura no seu aluno, no caso em questão, no aluno do Ensino Médio.

A formação científica é urgente frente às exigências que os avanços tecnológicos têm apresentado no novo milênio e a Biologia, principalmente nas áreas ambiental e da biotecnologia e genética, tem grande destaque, para justificar a importância da participação de todos os indivíduos nas decisões que afetam o seu cotidiano (AIRES, et al. 2003).

O incentivo à leitura de tais materiais é imprescindível para que o futuro professor tenha nas revistas de divulgação científica e de atualidades uma opção como material de consulta e estudo, visto que nos livros didáticos indicados muitas vezes estão envolvidos mais interesses comerciais/editoriais do que orientações para se trabalhar o ensino de Ciências (NUÑEZ et al., 2005).

Considerações finais

A leitura deve ser incentivada e exercitada também nos cursos do Ensino Superior, e as revistas tanto de atualidades quanto de divulgação científica podem tornar-se instrumentos interessantes para que os acadêmicos adquiram o hábito da leitura, pois apresentam linguagem mais fácil e temas motivadores. A partir dos assuntos levantados por tais materiais o professor pode solicitar a pesquisa em materiais mais especializados e destacar as diferenças e até mesmo os equívocos da divulgação científica.

Exercitar a leitura das revistas, no Ensino Superior, possibilita a utilização responsável e crítica do conhecimento pelo futuro professor.

Referências

- AIRES, J. A. et al. Divulgação científica na sala de aula: um estudo sobre a contribuição da revista Ciência Hoje das Crianças. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 4., 2003, Bauru. *Atas ...* Bauru: Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, 2003. CD-ROM.
- ANDRADE, I. B.; MARTINS, I. Discursos de professores de ciência sobre leitura. *Investigações em Ensino de Ciências*, v. 11, n. 2, ago. 2006. Disponível em: <<http://www.if.ufrgs.br/public/ensino/revista.htm>>. Acesso em: 12 fev. 2006.
- CARVALHO, M.; SILVA, M. Como ensinar a ler a quem já sabe ler. *Ciência Hoje*, v. 20, n. 119, p. 68-72, abr. 1996.
- MANZANO, M. A.; SIMÕES, V. A. P.; GASQUES, L. S. Incentivo à leitura e análise de matérias de divulgação científica. In: CONGRESSO IBEROAMERICANO DE EDUCAÇÃO CIENTÍFICA, 6., 2006, LIMA. *Anais...* LIMA : CONCYTEC, 2006.
- MANZANO, M. A. et al. Assuntos de biologia na Revista Superinteressante. In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO

CIENTÍFICA, FÓRUM DE PESQUISA DA UNIPAR, ENCONTRO CIENTÍFICO DO MESTRADO E ENCONTRO UNIVERSIDADE COMUNIDADE, 5., 5., 1., 1., 2006, Umuarama. **Anais...** Umuarama: CEDIC, 2006. p. 215-215.

MARCHI, L.; CALZAVARA, S. F.; MANZANO, M. A. As imagens de animais numa revista de divulgação científica. In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, FÓRUM DE PESQUISA DA UNIPAR, ENCONTRO CIENTÍFICO DO MESTRADO E ENCONTRO UNIVERSIDADE COMUNIDADE, 5., 5., 1., 1., 2006, Umuarama. **Anais...** Umuarama: CEDIC, 2006. p. 98-98.

NUÑEZ, I. B. et al. **A seleção de livros didáticos; um saber necessário ao professor:** o caso do ensino de ciências. Disponível em: <<http://www.campus-oei.org/revista/deloslectores/427Beltran.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2005.

PEREIRA, M. P. et al. A evolução temporal do uso da imagem de animais pela revista Superinteressante. In: JORNADA DE BIOLOGIA e MOSTRA CIENTÍFICA DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, 6., 5., 2006, Umuarama. **Resumos...** Umuarama, 2006.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez. 2000.

SOYAMA, P. Diferentes discursos encontram nicho na divulgação da ciência. **ComCiência**, 2006. Disponível em:

<<http://www.conciencia.br/comciencia/handler.php?section=3¬icia=122>>. Acesso em: 28 jun. 2006.

ZOBIOLE, N. N. et al. Assuntos de biologia na revista Ciência Hoje. In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, FÓRUM DE PESQUISA DA UNIPAR, ENCONTRO CIENTÍFICO DO MESTRADO E ENCONTRO UNIVERSIDADE COMUNIDADE, 5., 5., 1., 1., 2006, Umuarama. **Anais ...** Umuarama: CEDIC, 2006. p. 218-219.

Recebido em: 05/10/2006

Aceito em: 12/12/2006

Anexo 1

Curso: _____ Série: _____

Idade: _____ Sexo: () Masculino () Feminino

Questionário:

1) Com que frequência você lê materiais impressos (livros, revistas, jornais)?

- a. Nunca leio
- b. Às vezes (uma ou duas vezes por semana)
- c. Muitas vezes (três a cinco vezes por semana)
- d. Todos os dias

2) O que você lê?

3) Você lê revistas de divulgação científica?

() Sim. Porque

() Não. Porque

- | | |
|-------------------|-----------------------|
| a. eu gosto | a. eu não gosto |
| b. eu tenho tempo | b. eu não tenho tempo |
| c. eu preciso | c. eu não preciso |

4) Para cada uma das revistas listadas abaixo assinale apenas uma alternativa.

Revista VEJA

- a. nunca ouvi falar
- b. já ouvi falar mas nunca vi
- c. já vi - Onde? _____
- d. já li - Onde? _____
- e. leio esporadicamente - Onde? _____
- f. leio com frequência - Onde? _____

Revista ISTO É

- a. nunca ouvi falar
- b. já ouvi falar mas nunca vi
- c. já vi - Onde? _____
- d. já li - Onde? _____
- e. leio esporadicamente - Onde? _____
- f. leio com frequência - Onde? _____

Revista ÉPOCA

- a. nunca ouvi falar
- b. já ouvi falar mas nunca vi
- c. já vi - Onde? _____
- d. já li - Onde? _____
- e. leio esporadicamente - Onde? _____
- f. leio com frequência - Onde? _____

Revista SUPERINTERESSANTE

- a. nunca ouvi falar
- b. já ouvi falar mas nunca vi
- c. já vi - Onde? _____
- d. já li - Onde? _____
- e. leio esporadicamente - Onde? _____
- f. leio com frequência - Onde? _____

Revista GALILEU

- a. nunca ouvi falar
- b. já ouvi falar mas nunca vi
- c. já vi - Onde? _____
- d. já li - Onde? _____
- e. leio esporadicamente - Onde? _____
- f. leio com frequência - Onde? _____

Revista CIÊNCIA HOJE

- a. nunca ouvi falar
- b. já ouvi falar mas nunca vi
- c. já vi - Onde? _____
- d. já li - Onde? _____
- e. leio esporadicamente - Onde? _____
- f. leio com frequência - Onde? _____

Revista SCIENTIFIC AMERICAN BRASIL

- a. nunca ouvi falar
- b. já ouvi falar mas nunca vi
- c. já vi - Onde? _____
- d. já li - Onde? _____
- e. leio esporadicamente - Onde? _____
- f. leio com frequência - Onde? _____

Revista CIÊNCIA HOJE DAS CRIANÇAS

- g. nunca ouvi falar
- h. já ouvi falar mas nunca vi
- i. já vi - Onde? _____
- j. já li - Onde? _____
- k. leio esporadicamente - Onde? _____
- l. leio com frequência - Onde? _____